

Banco Mundial poderá interferir a favor do Brasil junto aos credores

BRASÍLIA — O Banco Mundial (Bird) poderá interceder pelo Brasil junto aos bancos credores privados na renegociação da dívida externa. O Presidente do Bird, Barber Conable, informou, ontem, que esta ajuda poderá ser feita através de discussões com as instituições que participarão das negociações e também por meio da apresentação de relatórios sobre o desempenho da economia brasileira.

— Temos de apresentar aos credores e aos outros que participam deste processo, um pacote que reflita a situação verdadeira do País, afirmou Conable. Ele se manifestou favorável às reformas econômicas que estão sendo realizadas pelo Governo, assinalando que o País está indo na direção certa.

O Presidente do Banco Mundial considerou corajosas e corretas economicamente, embora difíceis politicamente, as medidas de ajustamento do Plano Cruzado e declarou-se contrário aos programas de estabilização econômica que freiem o processo de crescimento. Para ele, o Fundo Monetário Internacional (FMI) também está ciente da necessidade de crescimento econômico. Apesar

de afirmar que o Bird não deseja assumir as funções do FMI junto aos bancos credores, porque cada uma das duas instituições tem funções específicas, Conable disse que embora não haja um relacionamento mais formal com o Fundo, o Bird fará o possível para ajudar o Brasil.

Quanto às pressões internas para que o País declare moratória, o Presidente do Banco Mundial afirmou que são decisões que cabem apenas ao País, frisando, porém, que, para o Bird, o melhor caminho é a negociação.

Conable fez um breve comentário sobre o Brasil, elogiando a forma como o País vem investindo os empréstimos do Bird. Disse que o Banco tem um papel importante a cumprir no futuro das Nações e o fato de ter escolhido o Brasil como primeiro País a visitar após a sua posse, reflete a confiança e bom relacionamento que o Banco Mundial tem com o País.

O Brasil é o principal tomador de empréstimos do Bird. Desde 49, o Banco já investiu Us\$ 13,5 bilhões, (Cz\$ 185,6 bilhões) no financiamento de 150 projetos brasileiros.